Notas baixas e muito chute marcam o PAS

Na primeira prova do Programa de Avaliação Seriada da UnB, média dos alunos de 1º ano do 2º grau foi de 10,57 pontos, num total de 55

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do **Correio**

Estudante no Distrito Federal é ruim de chute. É o que atestam os resultados da primeira prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), chamada de *provão*. Na prova aplicada em 22 de dezembro do ano passado, concorreram 20.488 estudantes da 1ª série do 2º grau, 15.430 deles (75,%) do Distrito Federal. Eles disputam metade das vagas que a UnB vai oferecer no primeiro vestibular de 1999. Nas questões tipo A — falso e verdadeiro —, cada resposta errada anulava uma certa. A nota máxima possível na prova seria 55. A média geral obtida, entretanto, foi 10,57. A maior nota, 42 pontos.

"A média teria ficado maior se os alunos, mesmo sabendo que não deviam, deixassem de chutar tanto nas questões tipo A. Apesar de ser baixa, a média da prova está dentro do esperado", afirma Mauro Moura Severino, coordenador pedagógico do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) da UnB. "Em provas com apenação — onde é adotado o mecanismo de anular respostas certas a partir dos erros — é natural que a média seja baixa", justificou.

Segundo Mauro Severino, até sexta-feira os boletins de desempenho com os resultados dos alunos das escolas públicas e particulares do Distrito Federal estarão nas secretarias dos 253 colégios credenciados. Os candidatos que moram em outros estados receberão os boletins em casa até o final da próxima semana.

NO VERMELHO

MÉDIA DAS NOTAS (máxima de 55)

Escolas Públicas (DF)
8,11

Escolas Particulares (DF)
13,35

Geral (DF e outros estados)
10,57

PARTICULARES À FRENTE

Na corrida pelas vagas da UnB oferecidas pelo PAS, os estudantes das escolas particulares do Distrito Federal levam uma vantagem inicial. A média das notas obtidas pelos 6.229 alunos das escolas pagas é de 13,35, contra 8,11 de média dos 9.201 alunos de escolas públicas. "Isso não reflete necessariamente qualidade de ensino. Os alunos das escolas particulares se arriscaram menos e deixaram mais questões em branco", explica Mauro Severino. Ele reconhece, entretanto, que a falta de professores nas escolas públicas e a greve de mais de 50 dias ocorrida no ano passado também prejudicaram os alunos da rede oficial.

Já o secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Ibañez, discorda. "Não acredito que a greve tenha influenciado tanto", afirma. "O que aconteceu foi falta de informação para a maioria dos candidatos da rede pública, que, mesmo não sabendo as respostas, não deixaram questões em branco." Ibañez salientou o fato de que as cinco maiores notas foram de candidatos do Distrito Federal e que dois deles estudam em escolas públicas.

O secretário de Educação determinou a todas as escolas da rede pública que lhe mandem, a partir de hoje, um relatório detalhado do desempenho de seus alunos no programa. "Assim será possível avaliarmos onde estão as principais carências e tentar saná-las", disse.

Tanto Ibañez quanto Mauro Severino acreditam que a primeira prova atesta o sucesso do programa e apontam o mesmo fato para isso. "A prova foi adequada ao conhecimento dos alunos porque 64% de todos os candidatos acertaram mais de metade das questões", observa Severino.

Ninguém é reprovado no PAS. Quem não foi bem no primeiro *provão* tem chance de se recuperar nas provas do final deste ano e de 1998. Somente no ano que vem os candidatos escolherão a que curso pretendem concorrer. Quem ficar de fora da seleção do PAS ainda poderá tentar o vestibular tradicional.

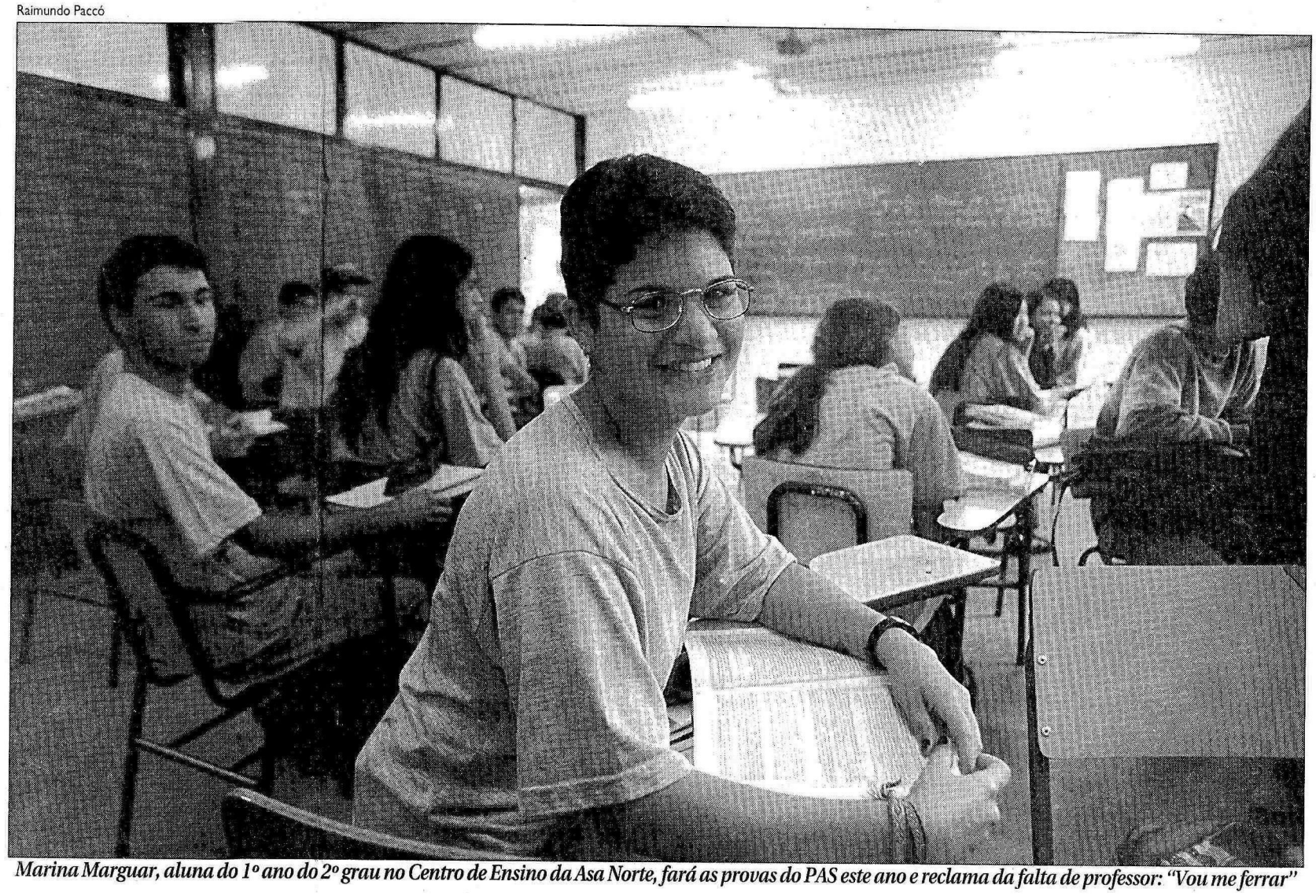
X DA QUESTÃO

DESEMPENHO DOS ALUNOS DO DF NA 1ª PROVA DO PAS

	Itens certos	Itens errados	Nulos/Brancos
Escolas Públicas	49,79%	35,05%	15,16%
Escolas Particulares	51,62%	26,90%	21,48%
Total	50,53%	31,76%	17,71%

■ Colaborou Alexandre Botão

Raimundo Paccó



Marina Marguar, aluna do 1º ano do 2º grau no Centro de Ensino da Asa Norte, fará as provas do PAS este ano e reclama da falta de professor: "Vou me ferrar"

Área é a mais carente

O secretário de Educação, Antônio Ibañes, afirma que faltam 195 professores para o 1º e 2º graus (para contrato de 20 horas). Segundo o secretário, a carência de professores de Física é a mais complicada: a Fundação Educacional está com déficit de 50 professores na área. "Estamos com problema de falta de mão-de-obra porque as universidades não estão formando professores de Física", afirma o secretário. "A única solução é tentar contratar professores fora do DF."

> "ESTAMOS COM PROBLEMA DE FALTA DE MÃO-DE-OBRA PORQUE AS UNIVERSIDADES NÃO ESTÃO FORMANDO PROFESSORES DE FÍSICA"
>
> Antônio Ibañez, secretário de Educação

Para preencher as outras vagas, o governo começou a convocar ontem mais pessoas para contrato temporário. A previsão é de que até a semana que vem os novos professores estejam em sala de aula.

A assistente de direção do Cean, Nitis Nanci Manzan, acredita que os dois meses de aula perdidos pelos alunos são irrecuperáveis. "Os dois meses sem aulas estão perdidos, porque o professor que será contratado não terá obrigação de fazer a reposição, já que a Fundação Educacional não paga", afirma.

Segundo a funcionária do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) Íris Paula Brito, a avaliação do PAS está prevista para o início de dezembro. No ano passado, a prova, marcada para antes do Natal, correu o risco de ser adiada por causa da greve de 44 dias dos professores. Neste ano, também existe a possibilidade de mudança da data. "Essa data foi marcada com base no cronograma das atividades da UnB, mas se for preciso será adiada", afirma Íris.

O estudante Leandro Vieira, 17 anos, vai se candidatar ao curso de Medicina e não se conforma com a diferença de tratamento que o GDF dá à campanha pela Paz no Trânsito e à educação. "Por que o governo gasta tanto dinheiro colocando radares e pintando faixas e não contrata professores?", questiona. Leandro reparou que na propaganda do GDF veiculada na segunda-feira a educação não foi citada. (VR)